



GREVE  
PROTESTO CONTRA  
"CENSURA"  
DEFESA DA CULTURA

VAI TAPAR A BOCA DA M... TURA  
TRA SURA LA TURA

OS AL...  
DE TE...  
PENHA...  
SOLID...  
A C...  
CULT...

NOVA CASA  
DA  
**MULHER**  
BRASILEIRA  
TERRITÓRIO DE  
EMPODERAMENTO  
VISIBILIDADE E  
NÃO-VIOLÊNCIA

ISADORA CRESCENTE MUNARI  
FACULDADE DE ARQUITETURA UFRGS  
TRABALHO de CONCLUSÃO de CURSO  
A G O S T O 2 0 1 6  
ORIENTADORA CLAUDIA CABRAL





<b>1. Aspectos relativos ao tema</b>	
1.1 justificativa.....	02
1.2 análise: programa, sítio e tecido urbano.....	03
1.3 objetivos.....	03
<b>2. Aspectos relativos ao desenvolvimento do projeto</b>	
2.1 níveis e padrões de desenvolvimento.....	04
2.2 metodologia e instrumentos de trabalho.....	04
<b>3. Aspectos relativos às definições gerais</b>	
3.1 agentes de intervenção e seus objetivos.....	05
3.2 caracterização da população alvo.....	05
3.3 aspectos temporais.....	05
3.4 aspectos econômicos.....	05
<b>4. Aspectos relativos à definição do programa</b>	
4.1 atividades.....	06
4.2 população, requerimentos funcionais, ambientais e dimensionais.....	08
4.3 fluxos de pessoas, veículos e materiais.....	12
<b>5. Levantamento da área de intervenção</b>	
5.1 potenciais e limitações da área.....	13
5.2 morfologia urbana.....	13
5.3 uso do solo.....	14
5.4 características espaciais especiais.....	14
5.5 sistema de circulação.....	14
5.6 redes de infraestrutura.....	15
5.7 aspectos qualitativos e quantitativos da população.....	15
5.8 levantamento planialtimétrico e orientação solar.....	15
5.9 estrutura e drenagem do solo.....	15
5.10 microclima.....	15
5.11 levantamento fotográfico.....	16
<b>6. Condicionantes legais</b>	
6.1 PDDUA.....	18
6.2 código de edificações.....	19
6.3 normas de proteção contra incêndio.....	21
6.4 normas de acessibilidade universal aos espaços de uso.....	21
6.5 normas de provedores de serviço de eletricidade, telefone, água, etc.....	21
<b>7. Referência</b>	
7.1 bibliografia, legislação, manuais técnicos, entrevistas, etc.....	21
<b>8. Anexos</b>	
8.1 Currículo.....	23
8.2 Portfólio.....	24

# 1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

*Aviôlência contra a mulher não é um fato novo. Pelo contrário, é tão antigo quanto a humanidade. O que é novo, e muito recente, é a preocupação com a superação dessa violência como condição necessária para a construção da nossa humanidade.*

Mapa da Violência 2015: Homicídio de Mulheres no Brasil.

Julio Jacobo Waiselfisz, 2015.

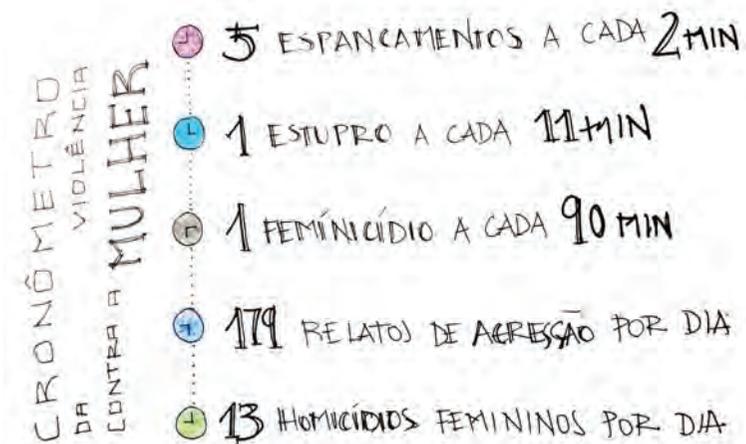


## 1.1 Justificativa

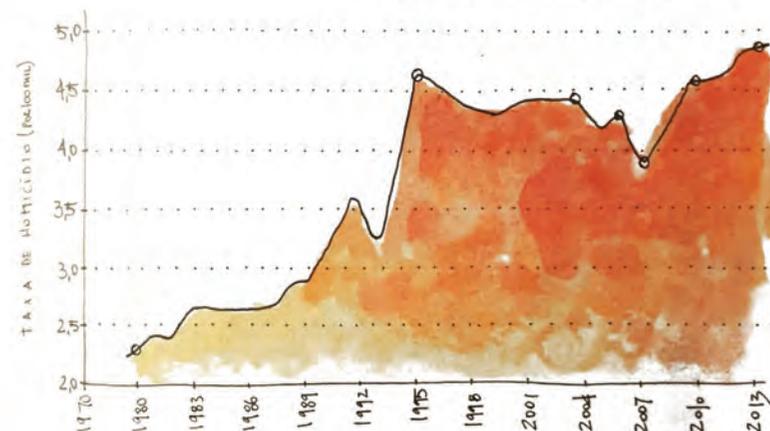
No Brasil, as mulheres são maioria da população, ultrapassam 103 milhões, número por si só já representativo, mas que ganha outro caráter quando considerado os casos relacionados a tipos e formas de violência que elas sofrem. Promover a visibilidade às questões que envolvem a prevenção e a eliminação da violência contra mulheres é de suma importância e é uma atuação que ganha amplitude e reconhecimento progressivamente atualmente.

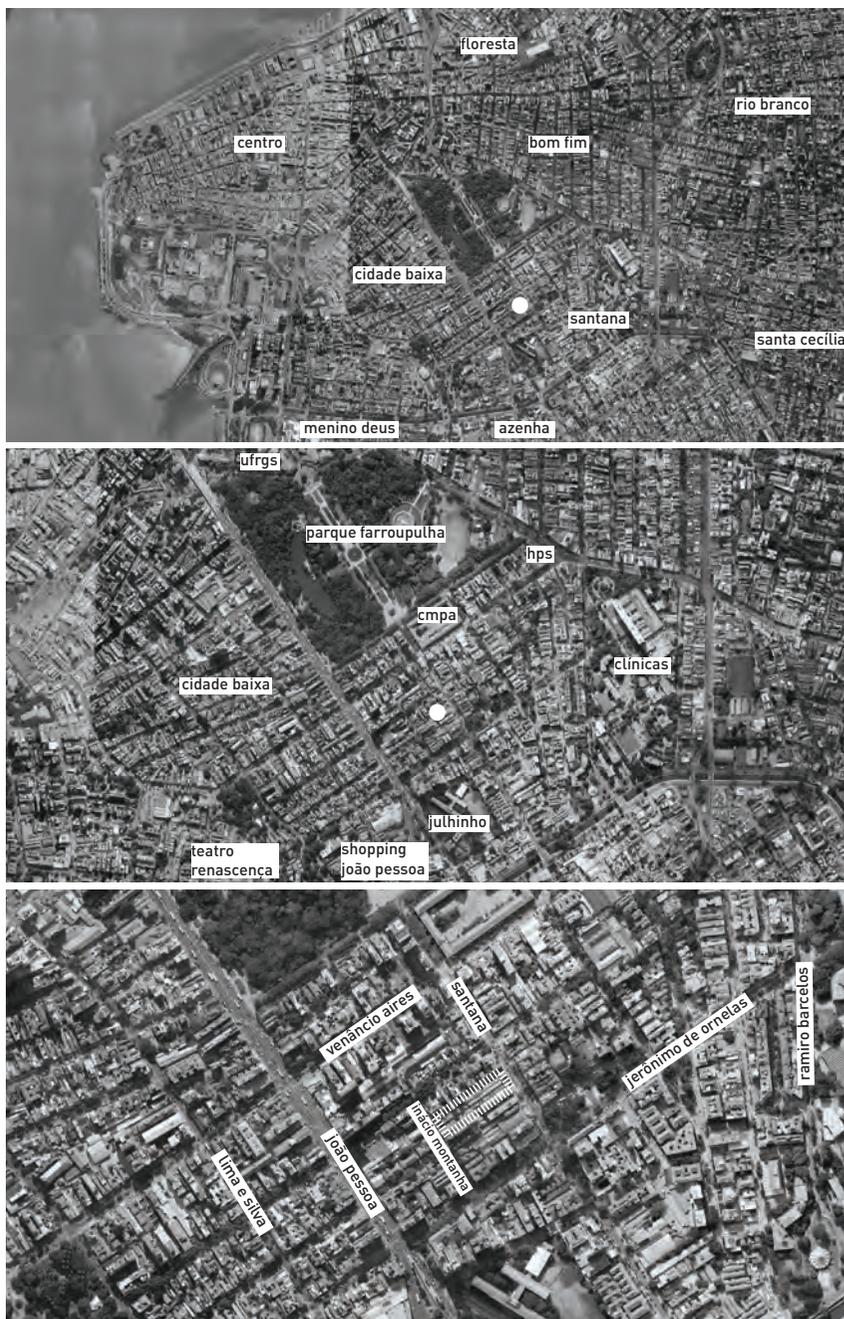
Na tentativa de garantir condições de enfrentamento da violência, o Estado brasileiro lançou recentemente um programa chamado Casa da Mulher Brasileira que visa integrar no mesmo espaço diversos serviços especializados que façam um atendimento humanizado às mulheres. Tal projeto será implementado em todas as capitais do país, disponibilizando atendimento integrado. Porém, ele apresenta algumas dificuldades para atender às questões de gênero bem como não se adequa às especificidades e demandas de cada local e região brasileira.

A escolha do projeto Nova Casa da Mulher Brasileira associa a existência dos dados e números de violência contra às mulheres no cenário brasileiro com o exemplo da construção de lugares que dispõe de serviços especializados para os diversos tipos de violência contra a mulher. Tal escolha se pauta na evidência da dimensão social do problema e a necessidade do Estado e da sociedade civil atuarem para mudar esta realidade brasileira, oferecendo um espaço que cumpra um papel fundamental e que cubra faltas e falhas de programas já existentes.



EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE HOMICÍDIO DE MULHERES (POR 100mil)





## 1.2 Análise Sítio e Tecido Urbano

A busca pelo sítio se inicia em função da especificidade do tema escolhido para o projeto: por se tratar de um programa voltado para mulheres - cujo grupo apresenta uma parcela de mulheres em situação de violência - o acesso à Nova Casa deve ser extremamente facilitado, uma vez que qualquer dificuldade imposta afasta cada vez mais a mulher do enfrentamento à violência. Por outro lado, o acesso não deve ser em um local de grande fluxo de pessoas que permita à mulher sentir-se invadida e exposta.

Complementarmente, o programa também é composto por atividades públicas que devem atrair a população e chamar atenção para a questão da violência contra a mulher. Desta forma, o terreno escolhido está localizado no Bairro Santana, possuindo duas frentes: uma para a Rua Santana e outra para a Rua Inácio Montanha. Hoje o terreno abriga um estacionamento, unindo um terreno baldio e um edifício semi-demolido, subutilizando um terreno de grande valor comercial e de importância para a cidade.

A localização em um área privilegiada por grandes eixos de transporte público vindos de todos os pontos da cidade, justifica a existência de um pólo de atendimento e difusão cultural com excelente acessibilidade e conectividade com a cidade. A proximidade de equipamentos de saúde pública, como o Hospital de Clínicas de Porto Alegre, o Hospital de Pronto Socorro e postos de saúde como o Posto de Saúde Modelo são essenciais para a complementação do atendimento. Igualmente, equipamentos de educação nas proximidades têm importância por atraírem um número grande da população, sendo esta também alvo de difusão do modelo de atuação do projeto.

O terreno escolhido possui, pois, duas frentes, uma com aproximadamente 28 metros e outra com 21; um comprimento total de 121 metros com um estreitamento central de 13 metros de largura, totalizando uma área de 2850m<sup>2</sup>.

## 1.3 Objetivos

O projeto visa ser um espaço de acolhimento às mulheres brasileiras em situação de violência. Além disso, será um espaço de integração para todas as mulheres que buscam ajuda sempre que necessário. O programa da Nova Casa da Mulher Brasileira pretender ter dois eixos: i) uma atuação posterior à violência na qual uma rede de atuação estrutura-se com serviços como delegacia, juizado, etc e ii) uma atuação anterior à violência, na qual é feita a prevenção através de cursos, oficinas, debates, exposições, etc. promovendo e reforçando o empoderamento da mulher. Por fim, o espaço é pensado como um área pública de convite ao uso e ao acesso.

## 2. ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

### 2.1 Níveis e Padrões de Desenvolvimento

O trabalho será desenvolvido a nível de anteprojeto com o desenvolvimento de cada elemento em escala pertinente de maneira a apresentar a proposta de maneira a ser melhor compreendida. Serão desenvolvidas soluções estéticas, técnicas e funcionais tanto do edifício construído, quanto de uma área aberta.

Serão apresentados os seguintes desenhos técnicos e ilustrativos para a representação e compreensão do projeto:

- \_ Breve memorial descritivo
- \_ Diagramas conceituais (sem escala)
- \_ Planta de localização (1:1000)
- \_ Planta de situação (1:500)
- \_ Implantação e entorno imediato (1:200)
- \_ Plantas baixas (1:200)
- \_ Cortes (1:200)
- \_ Elevações (1:200)
- \_ Cortes setoriais (1:25)
- \_ Detalhes construtivos (1:10, 1:5, 1:1)
- \_ Axonométricas (sem escala)
- \_ Perspectivas e fotomontagens
- \_ Diagramas de tecnologias
- \_ Maquete do conjunto (1:250)
- \_ Planilha de áreas e vagas de estacionamento

### 2.2 Metodologia e Instrumentos de Trabalho

O trabalho será desenvolvido ao longo do semestre em 3 etapas:

- \_ Pesquisa: Definição da proposta de trabalho, do terreno e do programa de necessidades. Levantamento de informações referentes ao tema e ao sítio.
- \_ Painel Intermediário: Apresentação do partido geral através da representação gráfica adequada.
- \_ Painel Final: Entrega do anteprojeto





### 3. ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS

#### 3.1 Agentes de Intervenção e Seus Objetivos

O escopo deste trabalho é propor a construção de um edifício público a partir de iniciativas público-privadas, com o incentivo de programas governamentais já existentes tais como os fundos destinados para a construção da Casa da Mulher Brasileira - incluída no programa deste trabalho - com verba de 18,2 milhões de reais, complementado por investimentos privados como contra-partida à dedução de impostos.

#### 3.2 Caracterização da População Alvo

Uma vez feito o reconhecimento da violência de gênero como violência estrutural e histórica, o projeto dispõe de serviços à toda e qualquer mulheres cis e trans independente de faixa etária, raça, classe social e orientação sexual. Mulheres vítimas de violência dos mais diversos tipos (física, psicológica, sexual, econômica, etc) bem como demais mulheres nas mais distintas condições e singularidades são recebidas e atendidas nas mais variadas questões de segurança, justiça, educação, assistência social e saúde.

#### 3.3 Aspectos Temporais

A partir da posse do terreno por parte do Governo Federal, considera-se que o projeto poderia ser construído em duas etapas: primeiramente desenvolvido e construído o edifício institucional de atendimento às mulheres, como projeto emergencial com fundos existentes do governo federal; e, posteriormente, o desenvolvimento do projeto cultural e de empoderamento feminino. Desta forma, cada um dos seguimentos do projetos seria desenvolvido nas seguintes etapas:

\_Desenvolvimento de estudo de viabilidade e impacto, anteprojeto arquitetônico e projeto executivo;

\_Demolição das ruínas existentes; Construção da edificação.

Devido à falta de definição de técnicas construtivas nesta etapa do trabalho, o tempo total para construção do edifício não pode ser prevista.

#### 3.4 Aspectos Econômicos

Estima-se um custo total de 30 milhões de reais considerando os valores gastos na construção dos projetos da Casa da Mulher Brasileira do Governo Federal e nas áreas de programas extras a serem construídas de acordo com o projeto arquitetônico, tema deste trabalho.

## 4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

### 4.1 Atividades

As atividades se dividem basicamente em dois núcleos distintos:

#### Núcleo Integrado de Atendimento à Mulher

\_Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher: as DEAMs são unidades especializadas da polícia civil que realizam ações de prevenção, proteção e investigação dos crimes de violência doméstica e sexual contra as mulheres;

\_Defensoria Pública: os núcleos especializados da defensoria pública tem a finalidade de orientar as mulheres sobre os seus direitos, prestar assistência jurídica e acompanhar todas as etapas do processo judicial, de natureza cível ou criminal;

\_Casa de Passagem: espaço de abrigamento temporário de curta duração (até 48 horas) para mulheres em situação de violência, acompanhadas ou não de suas/seus filhos(as), que corram risco iminente de morte;

\_Juizado Especializado: os juizados especializados são órgãos de justiça responsáveis por processar, julgar e executar as causas decorrentes de práticas de violência doméstica e familiar contra a mulher;

\_Acolhimento e Triagem: o serviço da equipe de acolhimento e triagem é a porta de entrada ao atendimento, agiliza o encaminhamento e inicia os atendimentos prestados pelos outros serviços ou pelos demais serviços da rede quando necessário;

\_Apoio Psicossocial: é formado por uma equipe de apoio multidisciplinar que dá suporte aos demais serviços e presta atendimento psicossocial continuado. O objetivo é auxiliar a mulher a superar o impacto da violência sofrida e promover o resgate de sua autoestima, autonomia e cidadania como sujeito de direitos;

\_Central de Transportes: possibilita o deslocamento de mulheres atendidas para os demais serviços da rede de atendimento tais como serviços de saúde, rede socioassistencial, entre outros;

\_Brinquedoteca: acolhe crianças de 0 a 12 anos de idade, que acompanhem as mulheres enquanto estas aguardam atendimento;

\_Promotoria Especializada: a promotoria especializada do ministério público tem como objetivo central promover a ação penal nos crimes de violência contra as

DESEMPREGO  
FEMININO 2x MASCULINO



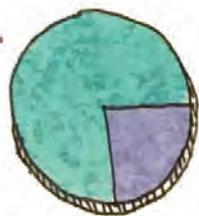
1/3 DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS É CHEFIADA POR MULHERES.



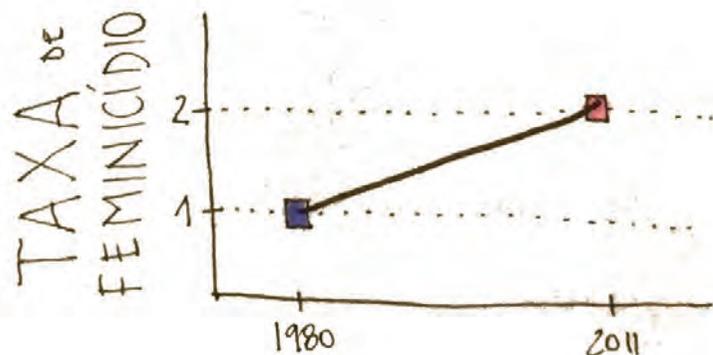
1/2 DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS É CHEFIADA POR MÃES.



AS MULHERES DEDICAM MAIS DO QUE O DOBRO DO SEU TEMPO PARA TAREFAS DOMÉSTICAS. DO QUE OS HOMENS.



APENAS 1/4 DAS MULHERES ESTÁ EMPREGADA NO SETOR FORMAL



UMA MULHER É ASSASSINADA A CADA 2 HORAS NO BRASIL



A MATRÔNIA POR HOMENS COM OS QUAIS TEM RELAÇÃO

2012 HOUVE MAIS DE 50 MIL ESTUPROS

ESTATÍSTICAS DA MULHER NO BR

mulheres. Atua também na fiscalização dos serviços da rede de atendimento;

\_Sala Multiuso: sala para diversos usos desde reuniões até palestras e aulas;

\_Administração: gerência administrativa do Núcleo;

\_Central de Publicidade: central de publicidade do Núcleo e de atividades relacionadas à mulher;

\_Departamento Médico Legal: primeiro atendimento do Departamento Médico Legal com perícia;

\_Departamento da Criança e do Adolescente: coordenar e auxiliar o Núcleo com políticas e ações voltadas ao atendimento e à proteção de crianças e adolescentes em contato com Secretaria de Direitos Humanos;

\_Espaço de Convivência: espaço destinado à atividades de lazer dos usuários do Núcleo Integrado de Atendimento.

#### Núcleo de Autonomia e Empoderamento da Mulher

\_Orientação de Trabalho e Renda: por meio de educação financeira, qualificação profissional e de inserção no mercado de trabalho, as mulheres sem condições de sustento próprio e/ou de seus filhos podem solicitar sua inclusão em programas de assistência e inclusão social dos governos federais, estaduais e municipais;

\_Salas de Aula: espaço aula com temáticas de autonomia econômica;

\_Oficinas de Trabalho: espaços para lecionar e confeccionar produtos;

\_Laboratório de Informática;

\_Sala Multiuso;

\_Espaço de Co-working: espaços autônomos de trabalho;

\_Coletivos: salas para que coletivos feministas consigam desenvolver seu trabalho com o suporte dos demais espaços do Centro;

\_Espaço para Feiras;

\_Café;

\_Espaço para Exposições: espaço fixo para exposição dentro do edifício e espaço para exposição temporária na praça;

\_Biblioteca;

\_Cinema/Auditório;

**Praça:** espaço público de integração das diversas atividades do Centro.

## 4.2 População, requerimentos funcionais e dimensionais

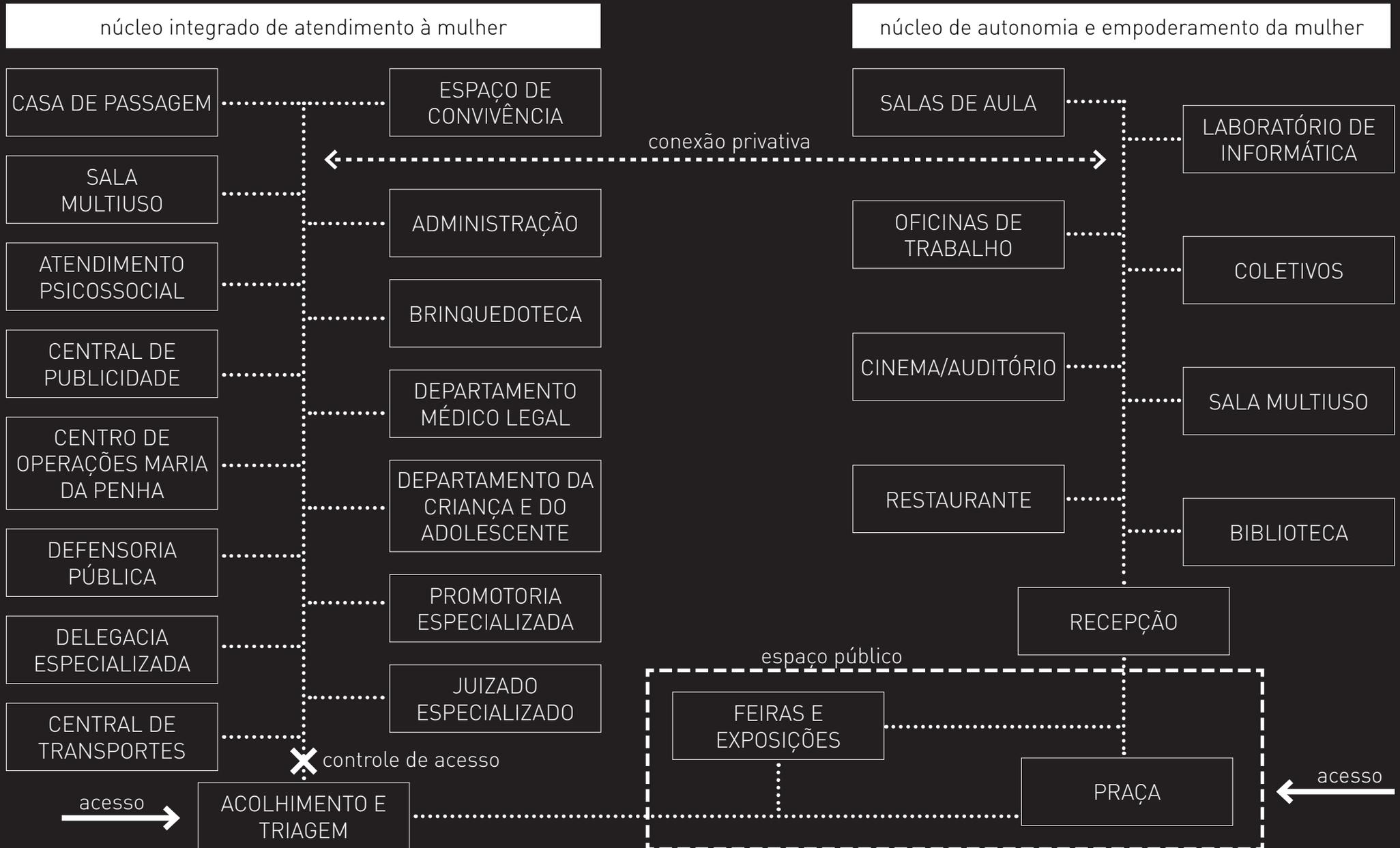
ATIVIDADE	UNIDADE FUNCIONAL	QUANTIDADE	ÁREA ÚTIL (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL (m <sup>2</sup> )	POP FIXA	POP VARIÁVEL	MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS
TRIAGEM	Espera	1	90	90	0	40	Cadeiras de espera
	Atendimento	1	50	50	7	7	Mesas de Atendimento
NÚCLEO INTEGRADO DE ATENDIMENTO À MULHER DELEGACIA ESPECIALIZADA	Recepção DEAM	1	70	70	3	30	Mesas de atendimento, cadeiras de espera
	Circulação	2	25	50	0	-	Cadeiras de espera
	Cartório	2	25	50	4	4	Estações de trabalho e atendimento
	Atendimento	1	10	10	1	2	Estação de trabalho e atendimento
	Plantão Delegacia	1	20	20	1	2	Estação de trabalho e atendimento
	Dormitório	1	9	9	0	1	Cama e armário
	Sanitário	1	4	4	0	1	Conjunto sanitário com chuveiro
	Investigação Crimes Sexuais	1	33	33	5	0	Estações de trabalho e armários
	Investigação Violência	1	33	33	5	0	Estações de trabalho e armários
	Delegado Chefe	1	30	30	1	4	Estação de trabalho e atendimento, mesa de reunião e sofás
	Delegado Adjunto	1	20	20	1	4	Estação de trabalho e atendimento
	Hall	1	4	4	0	-	
	Sanitário	1	6	6	0	1	Conjunto sanitário com chuveiro
	Depósito de Armas	1	4	4	0	1	Armários de aço com chave
	Depósito	1	4	4	0	1	Armários
	Sala dos Estagiários	1	25	25	3	9	Mesas de atendimento e cadeiras de espera
	Reconhecimento da Vítima	1	20	20	0	4	Duas salas com divisória de vidro espelhado e uma mesa de atendimento
	Detenção	2	10	20	0	1	Cela de concreto com sanitário, cama de concreto e grades de aço
Administração DEAM	1	50	50	6	0	Estações de trabalho, armários e mesa de reuniões	
DEFENSORIA	Secretaria	1	25	25	3	3	Estações de trabalho
	Defensoria	2	15	30	1	2	Estações de trabalho e atendimento
	Apoio Defensoria	1	35	35	5	0	Estações de trabalho e armários

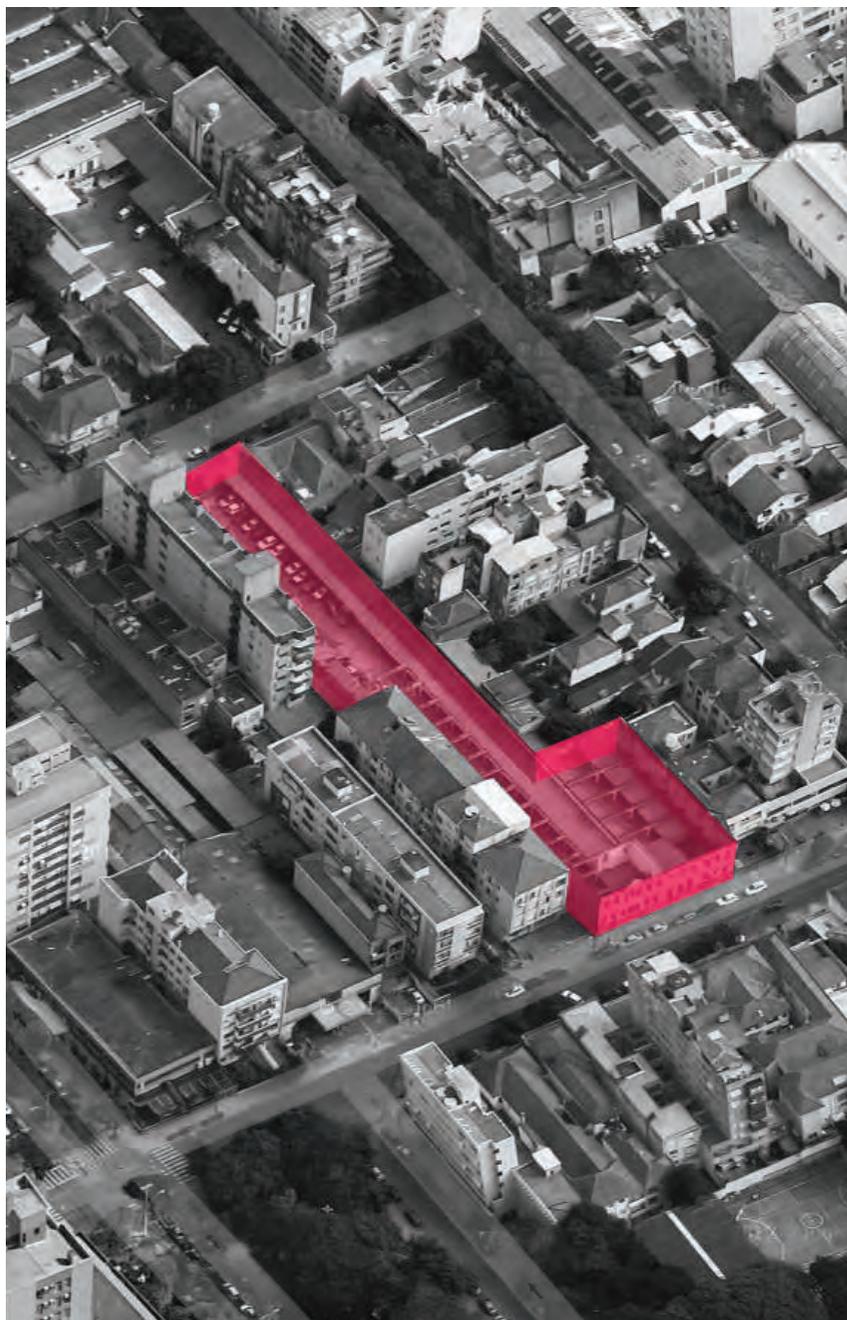
ATIVIDADE		UNIDADE FUNCIONAL	QUANTIDADE	ÁREA ÚTIL (m2)	ÁREA TOTAL (m2)	POP FIXA	POP VARIÁVEL	MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS
PROMOTORIA	Secretaria		1	25	25	3	3	Estações de trabalho
	Procuradoria		2	15	30	1	2	Estações de trabalho e atendimento
	Apoio Procuradoria		1	35	35	5	0	Estações de trabalho e armários
JUIZADO ESPECIAL	Hall/Circulação/Espera		1	50	50	0	6	Cadeiras de espera
	Cartório		1	50	50	8	0	Estações de trabalho, armários e mesa de reuniões
	Sala de Audiências		1	60	60	0	15	Mesa de audiência e televisão
	Gabinete do Juiz		1	35	35	1	5	Estação de trabalho e atendimento, mesa de reunião e sofás
	Sanitário		1	4	4	0	1	Conjunto sanitário com chuveiro
	Apoio Juiz		1	35	35	5	0	Estações de trabalho e armários
	Arquivo		1	10	10	0	1	Arquivos deslizantes
	Sala de Reuniões		3	12	36	0	4	Mesa de reuniões de 4 lugares
ADMINISTRAÇÃO	Hall/Circulação/Espera		1	35	35	0	12	Cadeiras de espera
	Sala de Reuniões Pequena		1	15	15	0	8	Sala de reuniões para 8 pessoas
	Sala de Reuniões Média		1	25	25	0	12	Sala de reuniões para 12 pessoas com televisão
	Sala de Reuniões Grande		2	50	100	0	18	Sala de reuniões para 18 pessoas com televisão
	Coordenação		1	15	15	1	2	Estação de trabalho e atendimento
	Coordenação Geral		1	15	15	1	2	Estação de trabalho e atendimento
	Apoio Administrativo		1	35	35	4	0	Estações de trabalho e armários
APOIO PSICOSSOCIAL	Hall/Circulação/Espera		1	30	30	0	9	Cadeiras de espera
	Atendimento em Grupo		2	25	50	0	10	Cadeiras, puffs, televisão e armário
	Atendimento Individual		2	20	40	0	3	Mesa de atendimento, poltrona, puff, chaise longue, puff, televisão
	Sala Assistentes Sociais		1	35	35	5	0	Estações de trabalho e armários
	Sala Psicólogas		1	35	35	5	0	Estações de trabalho e armários
	Brinquedoteca		1	50	50	0	8	Cozinha, mesas infantis, colchonetes, brinquedos, televisão e armários
	Fraldário		1	10	10	0	2	Equipamento de fraldário
	Sanitário		1	2	2	0	1	Conjunto sanitário

		ATIVIDADE	UNIDADE FUNCIONAL	QUANTIDADE	ÁREA ÚTIL (m2)	ÁREA TOTAL (m2)	POP FIXA	POP VARIÁVEL	MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS
NÚCLEO INTEGRADO DE ATENDIMENTO À MULHER	CENTRAL DE TRANSPORTES	Garagem		1	10	10	0	5	Vaga de garagem
		Atendimento		1	15	15	2	0	Estações de trabalho
		Sala dos Motoristas		1	15	15	0	2	Mesa de reuniões, sofá e televisão
	ALOJAMENTO PLANTONISTAS	Alojamento		1	75	75	0	11	Cabines individuais com cama de solteiro
		Vestiário		2	20	40	0	5	Conjuntos sanitários com chuveiro
		Depósito		1	15	15	0	2	Armários de aço
	ALOJAMENTO DE PASSAGEM	Dormitórios		6	15	90	0	5	Beliches, berço, armário, mesa
		Sanitário		3	5	15	0	2	Aparelhos sanitários com chuveiro e fraldário
		Cozinha Coletiva		1	15	15	0	10	Cozinha completa e mesa de jantar
		Sala de Convivência		1	30	30	0	15	Sofás, mesas, televisão e computador
		Pátio		1	60	60	0	25	Área aberta de lazer
	CENTRAL DE PUBLICIDADE	Sala de Criação		1	35	35	4	6	Estações de trabalho e mesa de reuniões
		Depósito		1	10	10	0	2	Armários
	CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	Sala de Atendimento		1	15	15	1	2	Estações de atendimento
		Sala dos Funcionários		1	25	25	0	4	Estações de trabalho e armários
	DEPARTAMENTO MÉDICO LEGAL	Sala de Espera		1	10	10	0	2	Cadeiras de espera
		Sala de Atendimento		1	15	15	1	2	Mesa de atendimento
		Sala de Perícia		1	15	15	1	2	Armários, cama alta, mesa de atendimento
		Depósito		1	10	10	0	1	Armários
	OUTROS	Sala de Monitoramento		1	10	10	4	0	Estações de trabalho
		Salas Técnicas		3	15	45	0	6	Equipamento técnico
Refeitório/Lanchonete			1	60	60	0	20	Cozinha completa e mesas de refeição	
Sala Multiuso			1	90	90	0	60	Cadeiras, projetor, computador, mesas móveis	
Sanitários			4	25	100	0	3	Conjuntos sanitários	
Circulação			1	300	300	0	30		
					SUBTOTAL ÁREA	<b>2674</b>			

ATIVIDADE		UNIDADE FUNCIONAL	QUANTIDADE	ÁREA ÚTIL (m2)	ÁREA TOTAL (m2)	POP FIXA	POP VARIÁVEL	MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS
NÚCLEO DE AUTONOMIA E EMPODERAMENTO DA MULHER	AUTONOMIA	Orientação de Trabalho e Renda	1	60	60	4	18	Mesas de atendimento, cadeiras de espera, armários, televisão, reuniões
		Sala de Aula	5	50	250	0	15	Mesas, computador, projetor e bancada
		Laboratório de Informática	1	40	40	1	20	Mesas, computadores, projetor e armário
		Oficina	6	70	420	6	10	Aparelhagem adequada a cada oficina
		Depósito	5	5	25	0	2	Armários
		Sala dos Professores	1	35	35	0	10	Mesas, cadeiras, sofá e televisão
		Copa	1	10	10	0	10	Cozinha completa
		Sanitários	3	25	75	0	3	Conjuntos sanitários
	EMPODERAMENTO	Co-Working	2	70	140	0	15	Mesas de trabalho, mesas de reuniões, armários, projetor
		Coletivos	2	100	200	0	30	Mesas e cadeiras
		Depósito	3	15	45	0	2	Armários
		Sala Multiuso	1	70	70	0	60	Mesas e cadeiras
		Sanitários	2	15	30	0	3	Conjuntos sanitários
		Biblioteca	1	300	300	5	70	Estantes para livros
Controle		1	30	30	3	0	Bancada de trabalho, estantes, computadores	
Sala de Audiovisual		1	70	70	0	15	Projetor, televisão e puffs	
Sala de estudo		8	7	56	0	2	Mesa de trabalho	
Cinema		1	150	150	2	100	Poltronas	
Bilheteria		1	15	15	1	0	Mesa de trabalho	
Sala de projeção		1	15	15	1	0	Projetor e mesa de trabalho	
Espaço de exposições	1	100	100	1	50	Projetor, expositores		
INTEGRAÇÃO	Praça	1	1500	1500	0	200	Bancos, jardim	
	Café	1	150	150	4	40	Cozinha, balcão de atendimento, mesas dos clientes, sanitários	
	Exposições	1	100	100	1	30	Expositores	
				SUBTOTAL ÁREA	<b>3826</b>			
				ÁREA TOTAL	<b>6500</b>			

### 4.3 Fluxos de pessoas, veículos e materiais





## 5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

### 5.1 Potenciais e Limitações da Área

O terreno em questão está situado em uma área muito central da cidade no Bairro Santana, entre as Av. João Pessoa, Av. Venâncio Aires, Av. Jerônimo de Ornelas e Av. Osvaldo Aranha, no bairro Santana em uma zona majoritariamente residencial com edifícios de uso misto e áreas de comércio. A circulação de pessoas durante o dia é intensa, de modo que a área é movimentada durante muitas horas, fluxo este que cai na parte da noite e finais de semana.

Os principais potenciais da área consistem na facilidade de acesso, uma vez que há um número generoso de ofertas de transportes públicos que permitem deslocamento de pessoas. De outra parte, há avenidas de grande importância no entorno, que igualmente amparam a adequação da localização, qualificando e fortalecendo as referências do ambiente urbano. Por fim, uma grande quantidade de equipamentos de saúde, educação e lazer corroboram para que o espaço territorial seja desenvolvido com eficácia e integre um cenário diverso, público e social.

Além disso, é importante assinalar que a proximidade e a conexão que a região faz com outros bairros assegura a presença permanente de pessoas atendidas pelo Bairro Bom Fim, Farroupilha, Azenha e os campi da UFRGS. Finalmente, a ocorrência constante de atividades de lazer de grande impacto, tais como as feiras modelo e o Brique da Redenção endossam o panorama urbano configurado na área destacada.

### 5.2 Morfologia Urbana

O Bairro Santana, por ter se desenvolvido em um período do início da urbanização da cidade, por volta do século XVIII, apresenta tanto antigas edificações de meados do século XIX quanto edifícios altos contemporâneos. Assim sendo, a partir do mapa de figura e fundo, pode-se indentificar grãos muito heterogêneos: grande blocos de edifícios residenciais, bem como casas antigas de grão menor que não ocupam todo o comprimento do lote. Devido a este fato, inclusive, restaram alguns miolos de quadra de grande extensão na área, que foram ocupados por edificações comerciais.

O bairro também passa por um processo de renovação edílica, com a demolição de alguns edifícios residenciais de pequeno porte para a construção de torres de apartamentos, reforçando ainda mais a disparidade de volumetria das edificações do entorno. Identifica-se uma grande quantidade de edificações de 1 e 2 pavimentos, bem como uma distribuição quase uniforme de edifícios de 3 a 10 pavimentos nas proximidades.

### 5.3 Uso do Solo

O principal uso do solo é predominantemente residencial, com uma grande quantidade de residências de pequeno porte, contando também com edificações em altura. Alguns dos edifícios residenciais apresentam também o térreo comercial, configurando algumas edificações de uso misto, principalmente nas avenidas de maior fluxo de pessoas e automóveis tais como a Av João Pessoa, Av Santana e Av Jerônimos de Ornelas que configuram vias de maior concentração de comércio.

Por se tratar de uma área central e de fácil acesso, muitas edificações residenciais de pequeno porte têm seu uso convertido em comércio, tanto de lojas e restaurantes, como de escritórios e até pequenas fábricas.

Pode-se identificar também em um entorno um pouco mais distante, uma vocação da área para uso institucional, com a presença de equipamentos de saúde de grande porte como o Hospital de Clínicas, o Hospital de Pronto Socorro e o Posto de Saúde Modelo, assim como equipamentos de educação como a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o Colégio Militar de Porto Alegre e o Colégio Estadual Júlio de Castilhos, além de escolas menores nos arredores.

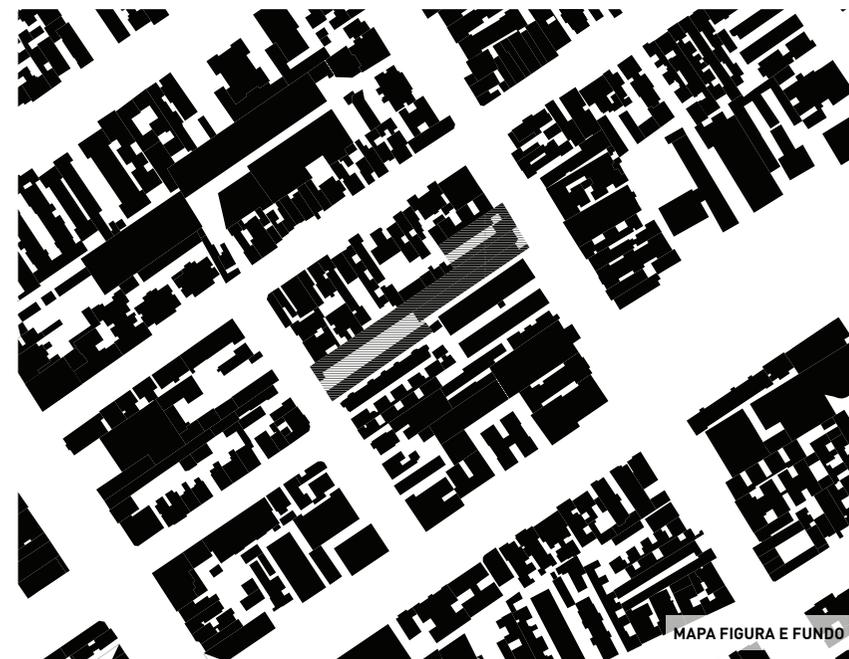
### 5.4 Características Espaciais Especiais

No terreno em questão, hoje funciona um estacionamento que ocupa as ruínas de uma edificação sem valor arquitetônico voltado para a Av Santana e coberturas construídas recentemente para proteção dos carros. Nenhuma dessas construções serão mantidas para o projeto tema deste trabalho.

### 5.5 Sistema de Circulação

A localização privilegiada do sítio é claramente percebida com quantidade expressiva de linhas de transporte público presente no entorno. As Av João Pessoa e Oswaldo Aranha são grandes corredores de transporte contando com linhas que conectam tanto as regiões norte, sul e leste da cidade quando as cidades da região metropolitana com o centro da cidade e os equipamentos públicos do entorno.

As vias com maior concentração de pontos de ônibus, são exatamente as mesmas vias com maior concentração de unidades comerciais, que igualmente concentram maior fluxo de pedestre durante o dia.

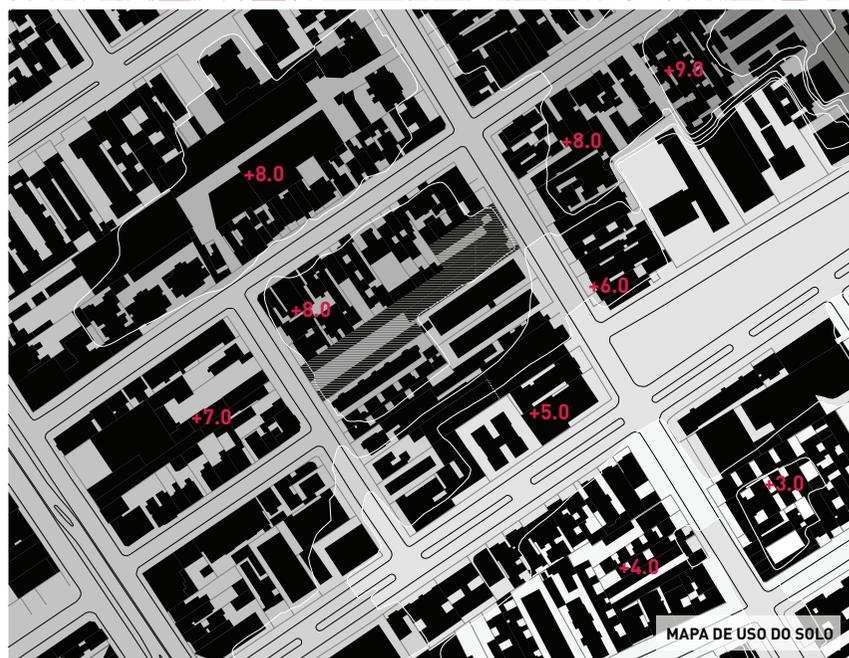


MAPA FIGURA E FUNDO



MAPA DE USO DO SOLO

COMERCIAL  
MISTO  
RESIDENCIAL



## 5.6 Redes de Infraestrutura

O bairro Santana, por ser uma região muito central da cidade, conta com toda a infraestrutura urbana necessária: abastecimento de luz e água potável, esgotamento sanitário e pluviual, coleta seletiva de lixo, rede telefônica e de iluminação pública.

## 5.7 Aspectos Qualitativos e Quantitativos da População

O Bairro Santana, considerado de classe média heterogênea, cuja área total é de 149 hectares, conta com uma população de 20.723 habitantes, segundo o último CENSO, com uma densidade de 142,4 hab/km<sup>2</sup>. A maioria é feminina, numa composição de 57.4% de mulheres e 42.6% de homens. Existem mais idosos do que jovens, cuja composição é de 10.2% de jovens e 17.3% de idosos. A faixa etária que ocupa o maior número compreende 72.4% de pessoas entre 15 e 64 anos. O rendimento médio mensal do bairro é de 13,9 salários mínimos.

## 5.8 Levantamento Planialtimétrico e Orientação Solar

O terreno se encontra totalmente dentro da mesma cota de nível de 8 metros, sendo este o topo do seu entorno imediato.

## 5.9 Estrutura e Drenagem do Solo

O terreno encontra-se em uma área classificada como Padrão em forma de colinas isoladas segundo o Atlas Ambiental de Porto Alegre. Os solos predominantes são classificados como argissolos vermelhos e vermelho-amarelo, caracterizados como solos profundos, terrenos baixos e planos próximo a cursos de água e O Diagnóstico Ambiental de Porto Alegre aponta uma capacidade de escoamento superficial do solo de 90%.

## 5.10 Microclima

O Clima subtropical úmido é caracterizado por grandes amplitudes térmicas diárias. Devido à proximidade ao parque Farroupilha, o terreno se beneficia pela ilha de frescor condicionada pela massa vegetal do parque.

A orientação solar do terreno é nordeste na fachada da Av Santana e sudoeste na fachada da Rua Inácio Montanha. As edificações mais altas dos terrenos adjacentes se encontram na fachada sul do terreno, desta forma, não há problemas de sombreamento no interior do lote.

## 5.11 Levantamento Fotográfico



Fachada do terreno para a Rua Inácio Montanha



Rua Inácio Montanha



Fachada do terreno para a Rua Santana



Rua Santana



Rua Lobo da Costa



Rua Olavo Bilac



Rua Santana



Rua Jerônimo de Ornelas

## 6. CONDICIONANTES LEGAIS

### 6.1 PDDUA

#### Logradouro Av Santana, 295

##### Regime Urbanístico

Limites da Face

Limite Inicial: 239

Limite Final: 375

Prédios relacionados na face: não

MZ	UEU	QUARTEIRÃO	SUBUEU	DENSIDADE	ATIVIDADE	APROVEITAMENTO	VOLUMETRIA
1	52	57	6	17	5	17	9

Observações: os imóveis com frente para esta via devem atender os dispostos no Anexo 7.2 e observação do Anexo 7.1 da Lei Complementar 434/99, atualizada pela Lei Complementar 646/10.

Isento de Recuo de Jardim

##### Alinhamento Predial

Limite Inicial: 239

Limite Final: 375

Alinhamento: 10,20 m do meio-fio

Gabarito: 30,20 m

ANEXO 04	ZONA	SOLO PRIVADO		SOLO CRIADO		TOTAL	
		HAB/HA	ECON/HA	HAB/HA	ECON/HA	HAB/HA	ECON/HA
	Corredor de Centralidade e Urbanidade	385	110	105	30	490	140

ANEXO 06	ÁREA DE OCUPAÇÃO	CÓDIGO	IA		IA MÁX (IA+IAA)	QUOTA IDEAL
			ZONA	IA		
	Intensiva (1)	17	Corredor Central. e Urban.	1,9	3,0 +índice de ajuste	75m2

(1) Todos os empreendimentos poderão utilizar solo criado constituído de áreas construídas não adensáveis, nos termos dos artigos 107 e 110.

#### Logradouro Rua Inácio Montanha, 50

##### Regime Urbanístico

Limites da Face

Limite Inicial: 2

Limite Final: 160

Prédios relacionados na face: não

MZ	UEU	QUARTEIRÃO	SUBUEU	DENSIDADE	ATIVIDADE	APROVEITAMENTO	VOLUMETRIA
1	52	57	6	17	5	17	9

##### Alinhamento Predial

Limite Inicial: 2

Limite Final: 160

Alinhamento: 4,70 m do meio-fio

Gabarito: 17,4 m

ANEXO 05	CÓDIGO	ZONAS DE USO	RESTRIÇÕES
	5	Mista 02, Centro Histórico	Comercio Atacadista e Serviços de Interferência Ambiental Nível 3

ANEXO 7.1	ÁREA DE OCUPAÇÃO	CÓDIGO	ALTURAS			TO	ÁREA LIVRE
			MÁXIMA	DIVISA	BASE		
	Intensiva (1)	9	42,00	12,50 e 18,00 (2)	4,00 e 9,00 (2)	75% e 90%	(4)

(2) Os imóveis com frente para os eixos constantes no Anexo 7.2 e na Área Central terão altura na divisa de 18,00 m, base de 9 m e taxa de ocupação de 90% na base e 75% no corpo.

(4) Os terrenos com frente para as vias constantes do Anexo 7.2 ficam isentos do atendimento da área livre.

## 6.2 Código de Edificações

### Condições Gerais

\_Art. 127 – São edificações não residenciais, aquelas destinadas à instalação de atividades comerciais, de prestação de serviços, industriais e institucionais.

\_Art. 128 – As edificações não residenciais deverão ter:

I – pé-direito mínimo de 2,60m e 3,00m no pavimento térreo quando houver obrigatoriedade de marquises;

II – estrutura e entrepisos resistentes ao fogo (exceto prédios de uma unidade autônoma, para atividades que não causem prejuízos ao entorno, a critério do município);

III – materiais e elementos de construção de acordo com o título VIII (exceto o capítulo II para prédios de uma unidade autônoma, para atividades que não causem prejuízos ao entorno, a critério do município);

IV – instalações e equipamentos atendendo ao título XII;

V – circulações de acordo com o título IX;

VI – iluminação e ventilação de acordo com título X;

VI – chaminés, quando houver, de acordo com título VIII;

VII – quando com mais de uma unidade autônoma e acesso comum:

a) as mesmas, numeradas adotando-se para o primeiro pavimento os números 101 a 199; para o segundo pavimento, 201 a 299 e assim sucessivamente; para o primeiro subsolo, de 9001 a 9099; para o segundo subsolo de 8001 a 8099, e assim sucessivamente;

b) instalações sanitárias de uso público, no pavimento de acesso, compostas de, no mínimo, vaso sanitário e lavatório dimensionadas de acordo com artigo 131, exceto quanto ao acesso aos aparelhos que deverá ser de 80 cm;

c) vestiário com local para chuveiro;

d) refeitório ou local destinado à alimentação do empregado ou prestadora de serviço em área privativa para essa finalidade.

### Cinemas, teatros, auditórios e assemelhados

\_Art. 146 – As edificações destinadas a cinemas, teatros, auditórios

e assemelhados, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão:

I – ter instalações sanitárias separadas por sexo, com fácil acesso, atendendo as seguintes proporções mínimas, nas quais “L” representa a lotação:

Vasos L/600

Homens Lavatórios L/500

Mictórios L/700

Vasos L/500

Mulheres Lavatórios L/500

II – ter instalação sanitária de serviço composta, no mínimo, de vaso, lavatório e local para chuveiro;

III – ter os corredores completa independência, relativamente às economias contíguas e superpostas;

IV – ter sala de espera contígua e de fácil acesso à sala de espetáculos com área mínima de 0,20m<sup>2</sup> por pessoa, calculada sobre a capacidade total;

V – ser equipados, no mínimo, com renovação mecânica de ar;

VI – ter instalação de energia elétrica de emergência;

VII – ter isolamento acústico;

VIII – ter acessibilidade em 2% das acomodações e dos sanitários-para portadores de deficiência física.

Parágrafo único – Em auditórios de estabelecimentos de ensino, poderá ser dispensado a exigência dos incisos I, II, IV e VI, devendo haver possibilidade de uso dos sanitários existentes em outras dependências do prédio.

### Edifícios Garagem

\_Art.155 - Os edifícios garagem são edificações destinadas à guarda de veículos, podendo haver serviços de lavagem, lubrificação e abastecimento.

\_Art.156 - As edificações destinadas à edifício-garagem, além das disposições da Seção I deste capítulo, deverão:

I- ter local de acumulação com acesso direto do logradouro, que permita o estacionamento eventual de um número de veículos não inferior

a 5% da capacidade total da garagem, não podendo ser numerados nem sendo computado nesta área o espaço necessário à circulação de veículos;

II- ter caixa separadora de óleo e lama quando houver local para lavagem e/ou lubrificação, conforme estabelecido no anexo 7;

III- ter vãos de ventilação permanente de acordo com anexo 4;

IV- ter vão de entrada com largura mínima de 2,20m, no mínimo dois vãos quando comportar mais de 50 carros;

V- ter os locais de estacionamento para cada carro com largura mínima de 2,40m e comprimento mínimo de 5,00m, numerados sequencialmente;

VI- ter instalação sanitária de serviço composta de vaso, lavatório, mictório e local para chuveiro, na proporção de um conjunto para cada 10 funcionários;

VII- ter instalação sanitária para uso público, separada por sexo, localizada no pavimento de acesso, composta de, no mínimo, vaso sanitário e lavatório dimensionadas de acordo com o artigo 131, exceto quanto ao acesso aos aparelhos, que deverá ser de 80cm;

VIII- ter o corredor de circulação largura mínima de 3,00m, 3,50m, 4,00m ou 5,00m quando os locais de estacionamento formarem em relação ao mesmo, ângulo de até 30, 45, 60 e 90 graus respectivamente.

#### Locais para Refeições

\_Art. 170 – Os locais para refeições, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão ter:

I – cozinha, copa, despensa e depósito;

II – instalações sanitárias para uso público, separadas por sexo, com fácil acesso;

III – instalação sanitária de serviço, constituída, no mínimo, de um conjunto de vaso, lavatório e local para chuveiro;

IV – central de gás quando tiverem aparelhos consumidores de gás.

#### Clubes e Locais de Diversão

\_Art. 171- Clubes são edificações destinadas à atividades recreati-

vas, desportivas, culturais e assemelhadas.

\_Art. 172- Locais de diversões são edificações destinadas à dança, espetáculos, etc. Art.173-Os clubes e locais de diversões, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão:

I- ter instalações sanitárias separadas por sexo;

II- atender a legislação estadual de saúde;

III- atender a legislação de impacto ambiental;

IV- ter, nas salas de espetáculos e danças, instalação de renovação mecânica de ar.

#### Escolas

\_Art. 141 – As edificações destinadas a escolas, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão:

I – ter instalações sanitárias obedecendo às seguintes proporções:

a) masculino: 1 vaso sanitário e um lavatório para cada 50 alunos; um mictório para cada 25 alunos;

b) feminino: 1 vaso sanitário para cada 20 alunas; 1 lavatório para cada 50 alunas;

c) funcionários: 1 conjunto de lavatório, vaso sanitário e local para chuveiro para cada grupo de 20;

d) professores: um conjunto de vaso sanitário e lavatório para cada grupo de 20;

II – garantir fácil acesso para portadores de deficiência física às dependências de uso coletivo, administração e à 2% das salas de aula e sanitários.

Parágrafo único – Poderá ser única a instalação sanitária destinada a professores e funcionários, desde que observadas as proporções respectivas.

\_Art. 144 – As salas de aula deverão satisfazer as seguintes condições:

I – pé-direito mínimo de 3,00m;

### 6.3 Código de Proteção Contra Incêndio

Segundo a tabela 1 do Código, seguindo a ocupação F - locais de reunião de público - podemos classificar o projeto em questão como de grau de risco 8. O grau de risco 8 é classificado como médio, o qual abrange a faixa de 5 a 9.

E-4 Escolas profissionais - Grau de risco: 5

F-1 Galerias de arte e Bibliotecas - Grau de risco: 2

F-5 Auditórios/Cinemas - Grau de risco: 8

F-7 Locais para refeições - Grau de risco: 8

G-2 Garagens com acesso de público - Grau de risco: 5

Com base nessa classificação, serão consultadas todas as normas condizentes a este tipo de edificação, como saídas de emergência, distâncias de rotas de fuga, compartimentação dos ambientes, número de escadas e seu tipo, etc.

### 6.4 Normas de Acessibilidade Universal

Quanto à acessibilidade, serão consideradas as diretrizes gerais contidas no Decreto de Lei 5296 – Lei de Acessibilidade, complementadas pelas normas técnicas de acessibilidade da ABNT, dentre elas a NBR9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos –, conforme segue abaixo:

6.12.3 Previsão de vagas – O número de vagas para estacionamento de 180°. veículos que conduzam ou sejam conduzidos por pessoas com deficiência deve ser: de 11 a 100 vagas, 1 vaga reservada, acima de 100 vagas, 1% de vagas reservadas.

7.2.2 Sanitários – Os sanitários e vestiários de uso comum ou uso público devem ter no mínimo 5% do total de cada peça instalada acessível, respeitada no mínimo uma de cada. Quando houver divisão por sexo, as peças devem ser consideradas separadamente para efeito de cálculo.

Além disso, algumas diretrizes gerais são:

\_Todas os corredores e portas devem permitir a passagem de cadeirantes;

\_Todos os diferentes níveis da edificação deverão ser acessíveis por meio de elevadores e rampas;

\_Em auditórios deve existir 1% de espaços para expectadores em cadeiras de rodas;

\_Obrigatório ter rebaixamento de calçadas e piso tátil;

\_No mínimo uma instalação sanitária PNE por pavimento;

\_Rampas devem atender também à NBR 9077;

Também serão consideradas normas específicas a cada um dos diferentes usos contemplados no projeto para que o layout proposto permita o uso de todos.

### 6.5 Normas de Provedores de Serviço

Quanto às instalações dos serviços de energia, telefone, água, entre outros, serão aplicadas as normas contidas no Código de Edificações, no Código de Proteção Contra Incêndios e na regulamentação dos prestadores serviços. Será prevista a instalação de gerador de energia para a edificação, de acordo com as prescrições das normas brasileiras e do regulamento de instalações consumidoras da Concessionária de energia elétrica.

## 7. REFERÊNCIAS

- \_Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, IBGE, 2013
- \_CENSO 2010
- \_Portal Brasil, com informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- \_Diretrizes Gerais e Protocolos de Atendimento Casa da Mulher Brasileira. Programa Mulher, Viver sem Violência
- \_Informe Anual 2014-2015. ONU Mulheres
- \_Mapa da Violência 2015: Homicídio de Mulheres no Brasil. Julio Jacobo Waiselfisz, 2015.
- \_Centro Estadual de Referência da Mulher Vânia Araújo Machado
- \_PDDUA - Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Porto Alegre
- \_Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre - Lei Complementar nº420
- \_Código de Edificações de Porto Alegre - Lei Complementar nº284
- \_NBR 9050 - Normas de Acessibilidade
- \_ <http://www.onumulheres.org.br/>
- \_ <http://observatoriodegenero.gov.br/>
- \_ <http://spm.gov.br/assuntos/violencia/cmb/>
- \_ <http://www.spm.gov.br/central-de-conteudos/publicacoes/publicacoes/2015/diretrizes-gerais-e-protocolo-de-atendimento-cmb.pdf>
- \_ <http://www.onumulheres.org.br/areas-tematicas/fim-da-violencia-contra-as-mulheres/>
- \_ [https://pt.wikipedia.org/wiki/Viol%C3%Aancia\\_contra\\_a\\_mulher](https://pt.wikipedia.org/wiki/Viol%C3%Aancia_contra_a_mulher)
- \_ <http://www.observatoriodegenero.gov.br/menu/areas-tematicas/violencia>
- \_ <http://www.compromissoeatitude.org.br/dados-nacionais-sobre-violencia-contra-a-mulher/>
- \_ <http://arcoweb.com.br/noticias/arquitetura/casas-acolhimento-mulheres-vitimas-violencia>
- \_ <http://folhadopovo.com.br/noticias/politica/em-um-ano-casa-da-mulher-brasileira-contabilizou-mais-de-11-mil-atendimentos/>
- \_ <http://www.bb.com.br/licitacoescasadamulher>



## 8. ANEXOS

### 8.1. Currículo

Período Letivo	Disciplina	Conceito	Situação	Créditos
2016/2	[GEO05501] TOPOGRAFIA I	-	Liberação sem crédito	4
2016/2	[ARQ03004] GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	-	Liberação com crédito	4
2016/2	[ARQ03006] TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	-	Liberação com crédito	3
2016/2	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO	-	Matriculado	24
2016/2	[ARQ01076] REPRESENTAÇÃO GRÁFICA II	-	Liberação com crédito	6
2016/2	[ARQ01075] REPRESENTAÇÃO GRÁFICA I	-	Liberação com crédito	6
2016/1	[ARQ01018] TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	A	Aprovado	4
2016/1	[ENG03016] CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	B	Aprovado	2
2016/1	[ARQ02006] URBANISMO IV	B	Aprovado	7
2015/2	[ENG01175] ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	B	Aprovado	4
2015/2	[ARQ01016] PROJETO ARQUITETÔNICO VI	B	Aprovado	10
2015/2	[ARQ02004] URBANISMO III	B	Aprovado	7
2015/2	[ARQ02005] PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	Aprovado	4
2015/2	[ARQ01017] LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	A	Aprovado	2
2015/2	[ARQ01020] PROJETO ARQUITETÔNICO VII	-	Liberação com crédito	10
2015/2	[ARQ01073] ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	A	Aprovado	4
2015/1	[ARQ02213] MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	Aprovado	4
2015/1	[ENG01174] ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	A	Aprovado	4
2015/1	[ARQ01012] TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	A	Aprovado	2
2015/1	[ARQ01013] PROJETO ARQUITETÔNICO V	A	Aprovado	10
2015/1	[ARQ02003] URBANISMO II	A	Aprovado	7
2015/1	[ENG03015] ACÚSTICA APLICADA	A	Aprovado	2
2015/1	[ARQ01074] PRÁTICAS EM OBRA	A	Aprovado	4
2013/2	[ENG01173] ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	B	Aprovado	4
2013/2	[ENG01176] TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	B	Aprovado	4
2013/2	[ENG04482] INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	A	Aprovado	4
2013/2	[ARQ01011] PROJETO ARQUITETÔNICO IV	B	Aprovado	10
2013/2	[ARQ02002] URBANISMO I	B	Aprovado	6
2013/1	[ENG01129] ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	B	Aprovado	4
2013/1	[ENG01170] ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	B	Aprovado	4
2013/1	[ENG01172] TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	B	Aprovado	4
2013/1	[ARQ01009] PROJETO ARQUITETÔNICO III	A	Aprovado	10
2013/1	[ARQ02001] TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	Aprovado	4
2013/1	[ARQ01010] HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	B	Aprovado	4

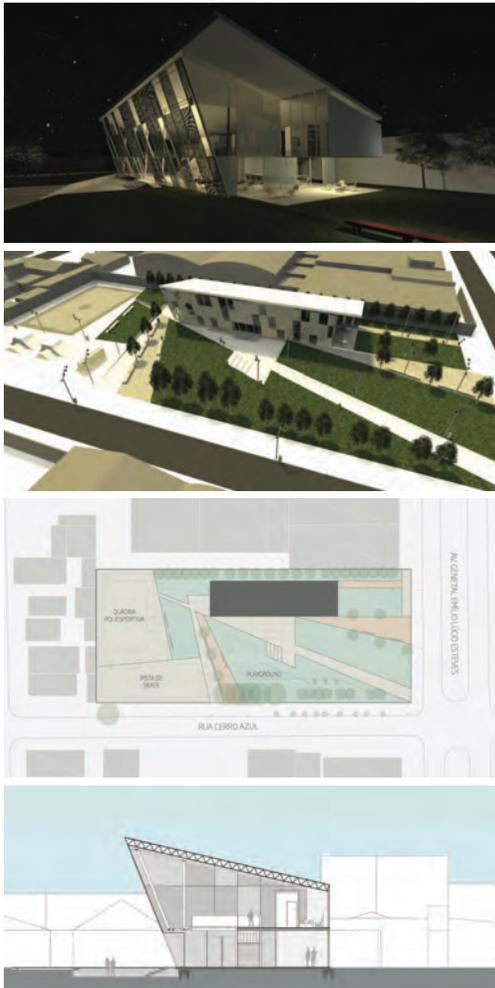
2012/2	[ARQ02201] EVOLUÇÃO URBANA	B	Aprovado	6
2012/2	[ENG01171] TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	B	Aprovado	4
2012/2	[ARQ01008] PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	Aprovado	10
2012/2	[ARQ01053] DESENHO ARQUITETÔNICO III	B	Aprovado	3
2012/2	[IPH02045] INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	B	Aprovado	2
2012/2	[IPH02046] INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	Aprovado	2
2012/1	[ENG01169] RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	C	Aprovado	4
2012/1	[ARQ01004] HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	Aprovado	2
2012/1	[ARQ01005] ARQUITETURA NO BRASIL	A	Aprovado	4
2012/1	[ARQ01006] TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	Aprovado	2
2012/1	[ARQ01007] PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	Aprovado	10
2011/2	[ENG01169] RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	D	Reprovado	4
2011/2	[ARQ01003] HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	Aprovado	2
2011/2	[ARQ01047] LINGUAGENS GRÁFICAS II	B	Aprovado	3
2011/2	[ARQ01049] INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	Aprovado	9
2011/1	[ENG01139] MECÂNICA PARA ARQUITETOS	B	Aprovado	4
2011/1	[MAT01339] CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	-	Liberação com crédito	6
2011/1	[ARQ01001] HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	Aprovado	2
2011/1	[ARQ01046] LINGUAGENS GRÁFICAS I	A	Aprovado	3
2011/1	[ARQ01045] MAQUETES	A	Aprovado	3
2011/1	[ARQ01044] INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	Aprovado	9
2011/1	[ARQ02020] PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	Aprovado	2
2010/2	[ARQ01046] LINGUAGENS GRÁFICAS I	FF	Reprovado	3
2010/1	[GEO05501] TOPOGRAFIA I	-	Afastado	4

Período Letivo	Caráter	Créditos	Observação
2012/1	Complementar	1	Participação como assistente no Workshop Internacional de Arquitetura e Urbanismo "Taller Valparaíso Ciudad Abierta".
2012/1	Complementar	1	Viagem de estudos ao Chile e à Argentina.
2013/1	Complementar	1	Participação no International Network for Settlement Design na UFPEL e na Semana Acadêmica da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo na UFRGS.
2014/1	Eletiva	48	Cursou "Cultural Studies 3 (AHT 3B)", "Media & Communication 3", "Cultural Studies 3 (AHT 3A)", "Urban Design 1", "View Studio From Abroad" e "Digital Media" na University of Strathclyde.

## 8.2 Portfólio

### Projeto Arquitetônico 1

Centro Comunitário Nilva Mortari  
Prof. Benamy Turkienicz



### Projeto Arquitetônico 2

Pavilhão de Exposição do Séc. XXI  
Prof. Rufino Becker



### Projeto Arquitetônico 3

Habitação e Trabalho na Cidade Baixa  
Profª Cláudia Cabral e Profª Maria Luiza Sanvitto



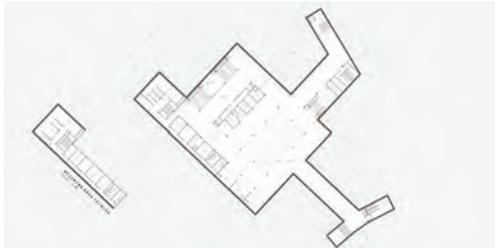
### Projeto Arquitetônico 4

Reforma de Interiores  
Profª Marta Peixoto



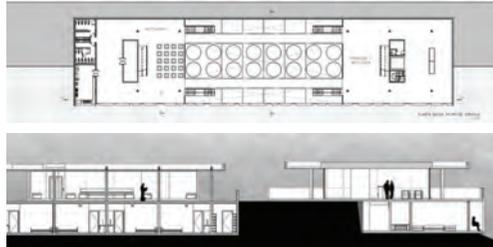
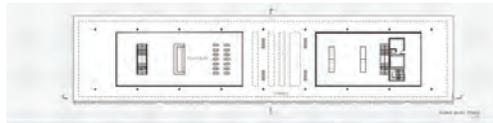
## Projeto Arquitetônico 5

Estação de Metrô Obirici  
Prof. Carlos Macchi, Prof. Sérgio Marques e Profª Betina Martau



## Projeto Arquitetônico 6

Vinícola Barcarola  
Prof. Cláudio Calovi, Prof. Glênio Bohrer e Prof. Sílvio Abreu



## Urbanismo 1

Entorno do Gasômetro  
Prof.ª Lívia Piccinini e Prof Paulo Reyes



## Urbanismo 2

Loteamento Passo das Pedras  
Prof. Júlio Vargas e Profª Clarice Maraschin



### Urbanismo 3

Barra do Ribeiro  
Prof. Leandro Andrade e Prof. João Rovati



### Urbanismo 4

Revitalização Entorno da Rodoviária  
Prof. Gilberto Cabral, Prof.<sup>a</sup> Helenisa Campos, Prof.<sup>a</sup> Martina Lersch



### Architecture Design Studies 3B Undergraduate Thesis

University of Strathclyde 2014.1  
To Play: A perform building  
Prof. Michael Angus



### Architecture Design Studies 4A

University of Strathclyde 2014.2  
To Care (Part 1) - Hospice on the Edge of a Park  
Prof. David Reat



